



Universidade Federal Rural de
Pernambuco

PROGRAMAÇÃO E ANAIS DE RESUMOS



JEPEX 2014 CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARA ENFRENTAMENTO
DE PROBLEMAS GLOBAIS

XIV JORNADA DE ENSINO
PESQUISA E EXTENSÃO
17 À 21 DE NOVEMBRO

UNIDADES ACADÊMICAS	PERÍODO
CAMPUS RECIFE	17 A 21 DE NOVEMBRO
CAMPUS GARANHUNS (UAG)	25 A 27 DE NOVEMBRO
CAMPUS SERRA TALHADA (LIAT)	

RECIFE-PE, 2014

REGENERAÇÃO NATURAL DA INVASORA *Cryptostegia madagascariensis* Bojer ex Decne EM ÁREA CILIAR NAS MARGENS DO RIO PIRANGI, IBARETAMA - CE

NASCIMENTO, DA¹; GONÇALVES, MPM²; SILVA, LB³, GRUGIKI, M.A⁴, FELICIANO, ALP⁵, MARANGON, L.C⁶

^{1,2,3,4,5,6} Depto. de Ciência Florestal, Univer. Federal Rural de Pernambuco

Palavras – Chave: Bioinvasão, Caatinga, Viuvinha, Sombreamento

As bioinvasões são consideradas atualmente como uma das grandes causas de perda de biodiversidade e extinção local de espécies, causando sérios riscos à biodiversidade do planeta. Nesse contexto, encontra-se a espécie *Cryptostegia madagascariensis* Bojer ex Decne. (Apocynaceae), conhecida por viuvinha, espécie exótica no Brasil e que vem causando grandes perturbações à vegetação nativa de áreas fluviais da Caatinga. Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento inicial da regeneração de *Cryptostegia madagascariensis* em área aberta e florestada nas margens do Rio Pirangi, Ibareta - CE. A pesquisa foi realizada em áreas destinadas à pesquisa do Projeto Biomas - Caatinga, localizada na Fazenda Triunfo no município de Ibareta, CE. Para a avaliação da regeneração natural de *C. madagascariensis*, selecionaram - se duas áreas de 1152 m²: área aberta a pleno sol e área sob dossel de mata. Foram instaladas 32 parcelas de 1m² distribuídas sistematicamente a cada seis metros, sendo realizada em cada parcela o censo dos indivíduos regenerantes de *C. madagascariensis*, mensurando-se a altura total. Para a avaliação da estrutura foram calculadas a densidade (DA) e a frequência (FA) dos indivíduos nas parcelas. De acordo com os resultados, na área aberta foram contabilizados 49 indivíduos com DA e FA igual a 30625 ind. ha⁻¹ e 62,5%, respectivamente. Na área sob o dossel de mata foram encontrados 34 indivíduos, com 21250 ind.ha⁻¹ e 68,75% de FA. Em ambas as áreas analisadas as densidades da regeneração foram estatisticamente semelhantes, já a altura média dos indivíduos da invasora foi maior na área aberta em comparação aos indivíduos dentro da área de mata, sendo obtidas alturas aproximadamente três vezes maiores nos indivíduos a pleno sol. Os resultados sugerem que a *C. madagascariensis* possui comportamento de espécie esciófila parcial, tolerando sombra na sua germinação e desenvolvimento inicial e requerendo um elevado grau de iluminação nas etapas posteriores. Conclui-se que a invasora *C. madagascariensis* possui maior capacidade de colonizar e se desenvolver inicialmente em ambientes abertos, tendo desenvolvimento restritivo dentro de mata da Caatinga.